



ELEIÇÕES DA ANABB
ATÉ O DIA 4 DE NOVEMBRO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7799 | Salvador, quinta-feira, 31.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS



O grito contra as privatizações



O governo quer fatiar os bancos públicos. Para os bancários, as estatais asseguram a soberania nacional, um país mais justo e menos desigual. Privatizar as empresas prejudica a nação.

Página 3

Governo Bolsonaro quer entregar os bancos públicos de bandeja para o mercado financeiro

Explorador, Santander lucra muito

Página 2

Estresse adoece o trabalhador

Página 4



Lucro de R\$ 3,7 bi. Cofre cheio

Bancários e clientes não veem reflexos da lucratividade

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

SE tem um setor que não tem do que reclamar é o sistema financeiro. No Brasil, com tanta exploração, o ganho é certo. No terceiro trimestre de 2019, o Santander obteve lucro líquido de R\$ 3,705 bilhões, alta de 19,2% na comparação com idêntico período de 2018.

O negócio é “tão bom” que o resultado superou a expectativa dos analistas. O ganho aponta-



Filas são prova de que demissões prejudicam bancários e correntistas

do era de R\$ 3,674 bilhões. Já o lucro societário ficou em R\$ 3,608 bilhões entre julho e setembro, com crescimento de

18,7% em relação ao terceiro trimestre do ano passado.

A margem financeira bruta do banco em ativos somou R\$

11,676 bilhões. As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias contabilizaram R\$ 4,750 bilhões, elevação anual de 14,9%. Também foi registrado avanço de 1,1% em relação ao segundo trimestre deste ano.

O Santander Brasil terminou setembro com R\$ 408,686 bilhões na carteira de crédito ampliada. Enquanto aumenta a lucratividade, o banco pisa na bola com os funcionários e clientes. Estuda retirar portas giratórias das agências e assedia.

Lucro do Santander cresceu 19,2% no terceiro trimestre



Reforma administrativa coloca em risco carreira dos servidores públicos

Bolsonaro mira nos servidores

O GOVERNO federal prepara um pacote bombástico para os servidores públicos. A reforma administrativa reduz os benefícios e causa mais insegurança.

A medida quer estabelecer regras para limitar a contratação de servidores e definir (diminuir) o salário inicial para ficar mais próximo ao do setor privado. Também endurece regras para promoção, flexibiliza o processo de desligamento e reduz o número de carreiras. As mudanças devem afetar os novos servidores.

Pelas regras, os concursados devem ser enquadrados em três categorias: sem estabilidade (podendo ser demitidos sem justa causa), com estabilidade (para carreiras específicas, sujeitas à pressão, como os auditores) e por tempo determinado (em que não é possível seguir carreira e há um limite máximo de tempo no cargo), válidas para quem tem pelo menos dois anos na empresa. Vem chumbo grosso por aí.

Sindicato discute nova Previdência

PARA discutir os desafios da nova Previdência para a categoria bancária, o Sindicato da Bahia e a Federação se reúnem no dia 9 de novembro, às 9h, na sede do SBBA, Mercês.

A reforma da Previdência, aprovada no Congresso, além de exigir maior tempo de contribuição para a aposentadoria, estabelece a obrigatoriedade de idade mínima de 65 anos para os homens e 62 para as mulheres.

O cálculo que define o benefício também foi alterado, reduzindo o valor. Antes, era levado em consideração 100% da média geral de todas as contribuições. Agora, apenas 60%.

A reunião do dia 9 contará com a presença da advogada do Sindicato, Ângela Mascarenhas.

Brasileiro é quem paga o pato



A DPF (Dívida Pública Federal), um dos indicadores de solvência da economia, fechou setembro em R\$ 4,156 trilhões. O valor supera em 2% o registrado em agosto (R\$ 4,074 trilhões).

O aumento da dívida se soma à recessão econômica, que piora diante da incapacidade do governo de retomar o crescimento. As consequências, como sempre, caem nas costas do trabalhador, que perde investimentos em serviços básicos necessários à sobrevivência, como saneamento básico, educação e infraestrutura.



Seminário reforça a importância das estatais

Estatais são essenciais para a soberania

O PROCESSO de desmonte do patrimônio público e a importância dos bancos públicos para assegurar a soberania nacional foram assuntos discutidos no seminário *O Brasil é nosso – em defesa dos bancos públicos e da soberania nacional*, na terça-feira.

As estatais são ferramentas que contribuem para o desenvolvimento econômico e geração de renda, por financiarem políticas públicas fundamentais na saúde, educação, habitação e saneamento. Também foi destacado que os agricultores, especialmente do Nordeste, só tiveram acesso a financiamento público com a atuação dos bancos públicos a partir de 2003, no governo Lula.

O deputado federal Daniel Almeida (PCdoB-BA) lembrou os ataques sofridos pelas estatais na década de 90. “Graças à luta dos bancários e o diálogo com a sociedade foi possível deter o processo de desmonte e é possível reverter o cenário atual, mobilizando a sociedade”.

Na mesa, a defesa dos bancos públicos

Categoria repudia projeto de privatização de Bolsonaro

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO as ameaças aos direitos dos trabalhadores não param de aumentar no governo Bolsonaro, só com união e resistência os ataques podem ser barrados. Para discutir conjuntura, estratégias de defesa dos bancos públicos e dos sindicatos, o Comando Nacional dos Bancários se reuniu na terça-feira, em Brasília.

O enfrentamento em defesa dos bancos públicos foi destaque. O presidente do BB, Rubem Novaes, admitiu que a privatização

da instituição financeira será inevitável. As discussões também giraram em torno do desmonte na Caixa.

A direção do banco 100% público anunciou a realização de ofertas públicas iniciais de ações (IPOs) das subsidiárias a partir de 2020. Caixa Seguridade, área de cartões, Caixa Loterias e gestora de ativos estão na mira.

A reforma sindical em discussão no Congresso Nacional também foi pauta. O governo quer extinguir a unicidade sindical e instituir o pluralismo, alterando o atual modelo. Com a mudança, será permitido a existência de entidades sindicais por empresa.

O presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, participou da reunião do Comando Nacional dos Bancários.



Bancos públicos são essenciais para o desenvolvimento do país, além de patrimônio do povo

BB remove bancários compulsoriamente

A COMISSÃO de Empresa dos Funcionários do BB se reuniu com a direção da empresa, para tratar sobre as remoções compulsórias que atingem mais 467 funcionários. As mudanças extrapolam os limites da região metropolitana e os municípios limítrofes, descumprindo acordo firmado com as entidades representativas.

Eram previstas remoções para localidades até 30 quilômetros de distância do local de origem, podendo chegar a 50 quilômetros quando não tivessem vagas em distância inferior. Mas, o trabalhador seria consultado antes.

O BB alega que o parágrafo terceiro do artigo 469 da nova CLT (Consolidação das

Leis do Trabalho) respalda as transferências compulsórias. Ainda afirma que abriu várias vezes a possibilidade de remoção voluntária pelo SACR (Sistema Automático de Concorrência à Remoção) especial em âmbito nacional.

O que o banco não informa é o que o mesmo parágrafo 3º do artigo 469 da CLT usado para respaldar diz que, em caso de necessidade de serviço, o empregador poderá transferir o funcionário para localidade diversa da que resultar do contrato. Neste caso, fica obrigado a um pagamento suplementar, nunca inferior a 25% dos salários do empregado enquanto ele for mantido fora da localidade de origem.

Manifesto de conselheiros

DIANTE da ameaça de pulverização dos bancos públicos, os conselheiros de administração eleitos pelos trabalhadores divulgaram na terça-feira, em Brasília, um manifesto em defesa das instituições. A importância das empresas foi ressaltada por sempre exercerem um papel importante na economia do país, atuando como estabilizador econômico, além de garantir emprego e renda para brasileiros.

Os bancos públicos também são responsáveis pela expansão da oferta de financiamentos em projetos de investimento em infraestrutura, rural e industrial. A perda das estatais compromete o desenvolvimento do país.

Não dá para vacilar. Cuidado com o estresse

Pressão diária afeta o psicológico de qualquer pessoa

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PRESSÃO para cumprir metas e vender produtos, as ameaças de desemprego e a rotina corrida têm causado cada vez mais estresse. E o trabalhador não dá

a devida atenção. A displicência pode custar a boa saúde.

Pouco conhecida pelos brasileiros, a Síndrome de *Burnout* atinge cerca de 30% dos trabalhadores, segundo a Isma-BR (Associação Internacional de Controle do Stress). Os bancários estão entre os que mais sofrem com a doença.

O modelo de gestão adotado pelas empresas, de busca desenfreada por resultados para



eleva os lucros, é um dos responsáveis pelo avanço da Síndrome de *Burnout*. Para piorar, as ameaças de demissão criam uma “paranoia artificial” que leva os profissionais a trabalharem até o esgotamento.

A estafa aguda também é uma das características da síndrome. Acomete mais profissionais com extrema dedicação, porém não reconhecem os limites.



Síndrome de *Burnout* atinge cerca de 30% dos trabalhadores. Rotina no trabalho é estressante



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ASSOMBRAÇÃO Independentemente da veracidade da matéria da Globo, segundo a qual um dos assassinos de Marielle teria ido à casa do então deputado Bolsonaro pouco antes do atentado, o clã sempre teve aproximação com a milícia acusada de executar a vereadora. Não há prova de que o presidente esteja envolvido, mas o caso assombra o esquemão bolsonarista. Cada vez mais.

FEDENTINA Poucas horas após Bolsonaro acusar Witzel de vazar para a Globo a informação que o compromete no assassinato de Marielle, a mídia passa a noticiar que, há mais de um mês, o governador do Rio diz a pessoas próximas que o presidente está fora da disputa presidencial de 2022. Como se soubesse de algo gravíssimo. Podridão neofascista.

DESESPERO O vídeo em circulação na *internet*, em que Bolsonaro aparece em um destempero desesperador por causa da matéria da Globo, que tenta ligá-lo ao assassinato de Marielle, confirma não só o despreparo mas, acima de tudo, o desequilíbrio do presidente para o cargo que ocupa. A cena é deprimente. Intencional ou não, a comunicação da Presidência vacilou feio.

CALMA! Diz o povo que “quem não deve, não teme”. Se, como afirma, não tem nada a ver com o assassinato da vereadora, o presidente não precisa ficar desesperado. Não precisa ameaçar não renovar a concessão da Globo ou acusar o governador Witzel, do Rio, pelo vazamento da informação. Quem acusa tem de provar. É a tal presunção de inocência, negada a Lula.

FREIO Claro, ainda há ondas violentas, pois o neofascismo se mantém vivo no Brasil. E como! Mas, aos poucos a maré está mudando. A atitude do ministro Leopoldo Raposo, do STJ, de impedir manobra do desembargador Gebran Neto, do TRF4, e suspender o julgamento do sítio de Atibaia, ameniza abuso contra Lula. Freio no lavajatismo. Ventos democráticos latinos.



TÁ NA REDE



Outubro Rosa no Raul. É hoje

AS atividades do Outubro Rosa no Raul, que aconteceram todas as quintas-feiras, em conscientização à prevenção do câncer de mama, terminam hoje em grande estilo. O evento acontece a partir das 18h30, no Teatro do Raul Seixas, nas sede do Sindicato.

A programação está um sucesso. Além da palestra sobre os conceitos astrológicos com ên-

fase no feminino, que será ministrada por Adriana Caldas, as mulheres ainda participam de um bate-papo com a presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes), Marianna Dias, sobre *Mais Mulheres na Política*.

Os participantes vão poder aproveitar a festa de encerramento com o som dançante da DJ Ana Dumas, às 21h. Boa pedida. Não dá para perder.